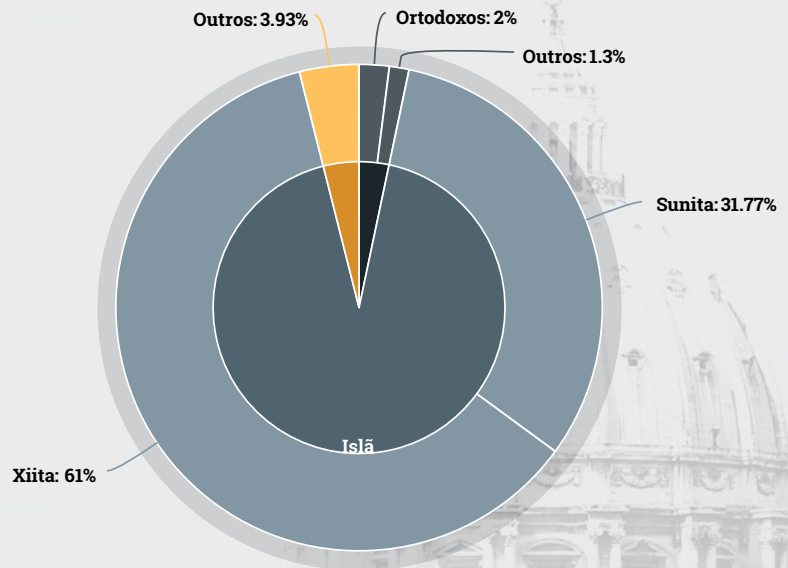


Azerbaijão



DISPOSIÇÕES LEGAIS EM RELAÇÃO À LIBERDADE RELIGIOSA E APLICAÇÃO EFETIVA

O Azerbaijão construiu um complexo labirinto de restrições “legais” que abrangem a liberdade religiosa e de crença.

No âmbito da lei sobre a religião de 2009, toda a atividade religiosa não registrada é proibida. O mesmo se aplica ao ensinamento da religião, exceto quando autorizado pelo Estado. A publicação e distribuição de literatura religiosa é sujeita a censura governamental. Para as comunidades religiosas muçulmanas atuarem, precisam fazer parte do Conselho Muçulmano do Cáucaso. O conselho é uma organização xiita, apoiada pelo Governo central e as normas afirmam que este apenas pode ser gerido por cidadãos azeris que receberam a sua formação religiosa dentro do Azerbaijão.

Em 5 de dezembro de 2015, o presidente Ilham Aliyev aprovou uma série de leis destinadas a restringir ainda mais as limitações à liberdade religiosa e de crença.^[1] Está também a ser introduzida uma alteração no Código Penal, com o acréscimo do artigo 168º, parágrafo 1, que impõe pena de prisão ou uma multa a qualquer cidadão que, depois de receber formação religiosa no estrangeiro, realize qualquer ritual islâmico.^[2]

A subseção 2 impõe pena de prisão de um a dois anos por “propaganda religiosa feita por estrangeiros ou apátridas”.

Nesse mesmo dia de dezembro foi aprovada uma nova lei sobre o extremismo religioso. Esta lei deixa ampla margem para o uso arbitrário do termo “atividade extremista”. Além disso, há várias alterações ao artigo 18º da lei sobre a cidadania que lidam com a questão de privar da cidadania os que estão envolvidos com grupos religiosos “extremistas”.

INCIDENTES

A comunidade católica, que consiste em apenas umas centenas de pessoas, consegue atuar sem dificuldades. A partir de 2011, o ano em que foi assinado o acordo entre o Vaticano e o Governo azeri, a missão católica no país tornou-se uma prefeitura apostólica, o primeiro passo para a criação de uma diocese. Em março de 2015, o presidente Aliyev teve uma audiência com o Papa Francisco, que deverá visitar o Azerbaijão no outono de 2016. Durante o encontro, expressou-se satisfação relativa ao desenvolvimento de relações bilaterais.^[3]

Por contraste, a vida diária de outros grupos religiosos é muito difícil, sobretudo desde que os grupos religiosos começaram a ser cada vez mais vigiados no âmbito de uma intensificação dos controles estatais no país.

[1] Agência de notícias Forum 18, 16 de Dezembro de 2015

[2] Agência de notícias Forum 18, 16 de Dezembro de 2015. O salário mensal médio no

Azerbaijão corresponde a 462 Manats (cerca de 400 euros ou 440 dólares)

[3] Asia News, 6 de Março de 2015

Desde junho de 2015, as únicas duas paróquias da Igreja Ortodoxa da Geórgia que estão legalmente autorizadas a existir no Azerbaijão, a Igreja de São Jorge em Gakh e a Igreja de São Nino em Alibeyli, tem funcionado sem sacerdote. As autoridades azeris recusaram dar autorização de reentrada no país ao Padre Demetre Tetrushvili, o sacerdote que serviu as duas comunidades nos últimos quatro anos.^[4] Em resposta, foi submetido um pedido para que um novo sacerdote, o Padre Petre Khumarashvili, entrasse no país. Contudo, até à data o pedido mantém-se sem resposta.^[5] De acordo com declarações do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Geórgia, as autoridades azeris recusaram a autorização porque era impossível que a Igreja Ortodoxa da Geórgia continuasse sendo liderada por cidadãos estrangeiros.^[6]

As várias comunidades das Testemunhas de Jeová no país, nenhuma das quais conseguiu registrar-se, são frequentemente invadidas pela polícia. O que normalmente acontece é que há buscas em casas, confiscação de materiais religiosos, ameaças e insultos dirigidos aos envolvidos. Além disso, há interrogatórios nas esquadras locais, e um julgamento em tribunal. Os procedimentos no tribunal são frequentemente organizados no mesmo dia da invasão. Isto significa que os acusados não têm possibilidade de obter aconselhamento legal ou de prepararem uma defesa adequada. Em 14 de novembro de 2015, a comunidade das Testemunhas de Jeová, em Gyanja, foi invadida e nove pessoas foram multadas. Duas outras pessoas, Irada Huseynova e Rashad Niftaliyev, tiveram que cumprir penas de prisão breves por não pagarem as multas incorridas por delitos anteriores.^[7] Esta foi a oitava invasão deste tipo às Testemunhas de Jeová, em Gyanja, desde 2010. Num invasão anterior, em outubro de 2014, três indivíduos, incluindo Rashad Niftaliyev e o proprietário da casa, Saladdin Mammadov, foram também multados.^[8]

Em fevereiro de 2015, duas testemunhas de Jeová, Irina Zakharchenko e Valida Jabrayilova, foram detidas na vila de Pirallahi. Em dezembro anterior, a polícia apanhou-as indo de casa em casa, falando da sua fé e distribuindo material religioso. Durante quase um ano, ficaram detidas na prisão enquanto aguardavam julgamento, o qual finalmente ocorreu em 28 de janeiro de 2016. Dado o longo período que já tinham passado detidas, o juiz decidiu aplicar uma multa e libertá-las.^[9]

Entre dezembro de 2014 e janeiro de 2015, outras cinco testemunhas de Jeová, duas na vila de Zakatala – Matanat Qurbanova e Saadat Muradhasilova – e três na capital Baku – Rahima Huseynova, Mahluqa Akhmadova e Ismayil Bagirov – tiveram que pagar uma multa durante três meses por falarem sobre a sua fé na rua com outras pessoas e por distribuírem material religioso. Os seus recursos contra as sentenças foram todos rejeitados.^[10]

Em abril de 2014, Kamran Shikhaliyev, um opositor de consciência de vinte anos, foi condenado a um ano numa unidade militar disciplinar por se recusar a servir nas forças armadas. Em 18 de agosto de 2015 foi novamente condenado pelo mesmo delito pelo tribunal militar em Baku.^[11]

Os muçulmanos que prestam culto sem autorização do Conselho Muçulmano do Cáucaso encontraram frequentemente a hostilidade do Estado e foram vítimas de detenções e penalizações.

Os seguidores dos ensinamentos do mulá turco Said Nursi enfrentam perseguições. Em outubro de 2015, cinco irmãos, todos muçulmanos – Ismayil e Zakariyya Mammadov, Shahin Hasanov, Eldeniz Hajiyev e Revan Sabzaliyev – foram condenados a penas de prisão que iam de um a cinco anos, depois da polícia os ter encontrado juntos em um apartamento em Baku estudando os textos de Nursi. Embora as suas condenações tenham sido reduzidas no recurso, o advogado dos cinco homens anunciou a intenção dos irmãos de recorrer para o Supremo Tribunal.^[12] Em outro incidente, Sabuhi Mammadov, um muçulmano da região de Gadabay, foi multado o equivalente a três vezes o salário mensal médio por acolher em sua casa um encontro para estudar os textos de Nursi. Outras treze pessoas presentes no encontro foram multadas em pequenas quantias.^[13] Dois cidadãos turcos, que tinham chegado à capital azeri em 19 de setembro de 2015, foram multados e deportados. Isto aconteceu depois da polícia ter invadido um apartamento e de ter encontrado eles com outras oitenta e cinco pessoas estudando as obras de Nursi. Além deles, outros cinco foram também multados.^[14]

Zohrab Shikhaliyev, um sunita muçulmano serviu uma pena de prisão de seis meses por posse ilegal de armas. Contudo, os relatos dizem que o seu verdadeiro crime tinha sido disponibilizar a sua casa, na vila de Sumgait, para a oração de muçulmanos sunitas.^[15]

Em 10 de março de 2015, um muçulmano xiita, Jeyhun Jafarov, conhecido locutor e apresentador de rádio e tradutor de textos islâmicos, foi detido e acusado de traição.^[16]

A venda de textos religiosos não autorizados também foi uma fonte de problemas para muitos muçulmanos. Por exemplo, em dezembro de 2014, Kamran Abdiyev foi multado e foram-lhe confiscados 244 textos islâmicos que estavam em sua posse.^[17] Da mesma forma, outros cinco muçulmanos, incluindo o Imã Mubariz Qarayev da mesquita de Legzin, foram detidos em fevereiro de 2015 por terem vendido textos

[4] Agência de notícias Forum 18, 10 de Julho de 2015

[5] Agência de notícias Forum 18, 26 de Janeiro de 2016

[6] Agência de notícias Forum 18, 13 de Julho de 2015

[7] Agência de notícias Forum 18, 16 de Dezembro de 2015

[8] Agência de notícias Forum 18, 1 de Outubro de 2015

[9] Agência de notícias Forum 18, 29 de Janeiro de 2016

[10] Agência de notícias Forum 18, 24 de Fevereiro de 2015 e 5 de Agosto de 2015

[11] Agência de notícias Forum 18, 19 de Novembro de 2015

[12] Agência de notícias Forum 18, 27 de Abril de 2016

[13] Agência de notícias Forum 18, 13 de Julho de 2015

[14] Agência de notícias Forum 18, 29 de Setembro de 2015

[15] Agência de notícias Forum 18, 18 de Novembro de 2014 e 23 de Fevereiro de 2015

[16] Agência de notícias Forum 18, 16 de Dezembro de 2015

[17] Agência de notícias Forum 18, 5 de Agosto de 2015

sagrados sem autorização estatal.^[18] Em maio seguinte foram condenados a penas de prisão de seis a dezoito meses. Os cinco homens estavam ligados à mesquita de Legzin, que ao longo do último ano tinha estado sob pressão por realizar atividades religiosas. Por exemplo, em abril de 2015, as autoridades solicitaram que a mesquita encerrasse as suas portas antes do início dos jogos europeus em Baku.^[19] A razão apresentada foi a necessidade de realizar trabalhos estruturais. No entanto, a verdadeira razão estava ligada à posição central da mesquita na cidade velha de Baku e ao grande número de muçulmanos (frequentemente vestidos com trajes tradicionais e longas barbas) que regularmente aí se reuniam.

Muitas mesquitas foram encerradas desde 2008 sob vários pretextos. Alternativamente, os seus líderes foram substituídos à força por indivíduos considerados mais aceitáveis e leais para com as autoridades. Na Primavera de 2014, isto aconteceu na mesquita de Mushfiqabad^[20] e em 2015 à mesquita em Qobustan, perto de Baku.^[21] Da mesma forma, o Imã da mesquita em Juma, Jeyhun Baliyev, afirmou que foi dispensado porque a sua pregação de sexta-feira estava se tornando muito popular.^[22] Em dezembro de 2015, Mubariz Gurbanli, o presidente da comissão estatal para as organizações religiosas anunciou planos para instalar câmaras de segurança em todas as mesquitas do país para monitorar os sermões.^[23]

Em novembro de 2015, a polícia realizou um ataque armado na aldeia de Nardaran, um bastião do Islã xiita. Dois polícias e cinco membros da comunidade local foram mortos. Pelo menos sessenta e oito pessoas foram detidas e acusadas de planejar “uma mudança violenta para o sistema constitucional de Governo” de modo a estabelecer “um estado religioso governado pela lei da *sharia*”.^[24] Após o ataque, quatro mesquitas em Nardaran foram fechadas. Muitos dos detidos foram libertados em janeiro de 2016, mas cerca de dez pessoas ainda estavam em prisão preventiva. Entre estes estão o líder do grupo, Taleh Bagirov, e o líder das orações na mesquita, Nuhbala Rahimov.^[25] Uns dias antes do ataque, Bagirov, que em julho de 2015 tinha acabado de servir uma segunda pena de prisão, foi sujeito a abusos e tortura por parte das forças de segurança. Foi um ataque violento fortemente condenado pelo seu adjunto, Elchin Qasimov, e por outros. Dez pessoas receberam penas de prisão até trinta dias.^[26]

A situação dos muçulmanos é ainda mais difícil no enclave de Nakhchivan, um território autônomo do Azerbaijão que faz fronteira com a Armênia, o Irã e a Turquia.

[18] Asia News, 12 de Setembro de 2015

[19] Agência de notícias Forum 18, 21 de Abril de 2015

[20] Agência de notícias Forum 18, 18 de Novembro de 2014

[21] Agência de notícias Forum 18, 24 de Fevereiro de 2015

[22] Agência de notícias Forum 18, 26 de Janeiro de 2016

[23] Direitos Humanos Sem Fronteiras, 4 de Abril de 2016

[24] Agência de notícias Forum 18, 1 de Dezembro de 2015

[25] Agência de notícias Forum 18, 27 de Janeiro de 2016

[26] Agência de notícias Forum 18, 9 de Dezembro de 2015